

POEMA
CADERNO DE RASCUNHO

o globo passado a limpo

escrevi, aos garranchos
capitão, marcha, espada
de repente, a grafite saltou
testa franzida
escreveu, de leve, soldadinhos de chumbo, banda, cornetas

escrevi canhão, tiro, guerra
ela - carrinho de algodão doce, buzina, alvoroço de crianças

escrevi estrondo de pólvora, vidros estilhaçados
ela - estalar de pipoca, guerra de piruás

escrevi choro, luto, anarquia
ela - riso, festa, recreio

escrevi um mundo limitado, ferrolhos e guardas em sentinela
ela - um campo aberto, árvores de fruta e colo de avó

escrevi o peso dos coturnos, em desolação
ela - as pegadas de vapor, em puro delírio

escrevi um caderno de rascunho
enquanto ela passava-me a vida a limpo

Por Gislaine Buosi